

## Competências socioemocionais: o estado da área nas publicações ibero-latinas

*Socio-emotional competences: state of the ibero-latin publications area*

*Competencias socioemocionales: el estado del área en las publicaciones ibero-latinas*

Cíntia Canato **MARTINS**

Solange Múglia **WECHSLER**

*Curso de Pós-Graduação em Psicologia, Centro Ciências da Vida - Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC - Campinas)  
13087-571 Campinas - SP, Brasil*

### Resumo

As competências socioemocionais têm-se demonstrado um fator importante para a promoção de relações positivas e redução de riscos psicológicos. O objetivo deste trabalho foi identificar e analisar as publicações online acerca desta temática por meio de uma revisão sistemática da literatura ibero-latina. Os descritores utilizados foram *socio-emotional competences* ou *socio-emotional skills* na base de dados SciELO. Foram encontrados 65 trabalhos. Aplicado o critério de exclusão, 46 trabalhos foram analisados. Os resultados exibiram uma pulverização de publicações ao longo dos anos, constituídas predominantemente no ano de 2016 (15,2%), em idioma espanhol (63%). As publicações foram analisadas de acordo com as metodologias empregadas, e o método quantitativo foi o mais utilizado (47,8%). O Brasil (28,5%) como o país com maior incidência, e a faixa de desenvolvimento adulta (57,9%). Por fim, 48 instrumentos foram citados, em sua maioria, não se relacionando com o constructo competências socioemocionais. Apresentaram lacunas referentes às publicações sobre competência socioemocional. Inferem-se mais pesquisas a cerca da temática devido à importância do tema para uma vida mais saudável.

**Descritores:** Habilidades Sociais; Aptidão; Emoções; Avaliação; Psicologia.

### Abstract

Socio-emotional competences have proven to be an important factor in promoting positive relationships and reducing psychological risks. The objective of this work was to identify and analyze the online publications on this topic through a systematic review of Ibero-Latin literature. The descriptors used were socio emotional competences or socio emotional skills in the ScieLo database. 65 works were found. After applying the exclusion criterion, 46 studies were analyzed. The results showed a dispersion of publications over the years, constituted predominantly in 2016 (15,2%), in Spanish (63%). The papers were analyzed according to the methodologies used, and the quantitative method was the most used (47,8%). Brazil (28,5%) as the country with the highest incidence, and the adult development range (57,9%). Finally, 48 instruments were cited, mostly not related to the socio-emotional competence construct. There were lacunas has regarding publications on socio-emotional competence. More research about the theme is inferred due to the importance of the theme for a healthier life.

**Descriptors:** Social Skills; Aptitude; Emotions; Evaluation; Psychology.

### Resumen

Las competencias socioemocionales han demostrado ser un factor importante para promover relaciones positivas y reducir los riesgos psicológicos. El objetivo de este trabajo fue identificar y analizar publicaciones en línea sobre este tema mediante una revisión sistemática de la literatura ibero-latina. Los descriptores utilizados fueron competencias socioemocionales o habilidades socioemocionales en la base de datos SciELO. Se encontraron 65 artículos. Tras aplicar el criterio de exclusión, se analizaron 46 estudios. Los resultados mostraron una dispersión de las publicaciones a lo largo de los años, predominantemente en el año 2016 (15,2%), en español (63%). Las publicaciones se analizaron según las metodologías empleadas, siendo el método cuantitativo el más utilizado (47,8%). Brasil (28,5%) como el país con mayor incidencia y rango de desarrollo adulto (57,9%). Finalmente, se citaron 48 instrumentos, la mayoría de los cuales no estaban relacionados con el constructo habilidades socioemocionales. Hubo lagunas con respecto a las publicaciones sobre competencia socioemocional. Se infieren más investigaciones sobre el tema debido a la importancia del tema para una vida más saludable.

**Descriptores:** Habilidades Sociales; Aptitud; Emociones; Evaluación; Psicología.

## INTRODUÇÃO

Nas discussões atuais as competências socioemocionais ganharam bastante destaque em diversos tipos de áreas. Resolução de problemas, colaboração, capacidade de se conectar e interagir com os outros, pensamento crítico e liderança são exemplos dessas competências definidas como competências do século XXI. Estas conquistaram o interesse de pesquisadores em áreas diversas e distintas como habilidades a serem desenvolvidas através de políticas públicas em ambientes escolares<sup>1,2</sup>, a sua relevância em contextos de formação universitária e como podem influenciar nos processos seletivos das organizações<sup>3</sup> e chegando também em discussões sobre ética e educação ambiental<sup>4</sup>.

O desenvolvimento das competências socioemocionais acontece em vários países, que possuem modelos de intervenção preventiva e promoção de resiliência para crianças, adolescentes, pais e educadores já internacionalizados<sup>5</sup>. Os programas atuam na promoção de habilidades que permitiram um desenvolvimento educacional, interpessoal, laboral e ajustamento social que serão

utilizadas para toda a vida<sup>6</sup>. Sua eficácia é comprovada cientificamente, e podemos citar como exemplo os programas FRIENDS da Austrália<sup>7</sup>, Second Step<sup>8</sup>, Incredible Years Program (IYP)<sup>9</sup>, Promoting Alternative Thinking Strategies (PATHS)<sup>6</sup>, todos nos Estados Unidos e o Social and Emotional Aspects of Learning (SEAL)<sup>10</sup>, na Inglaterra.

As competências socioemocionais recebem diversas nomeações abrangendo as terminologias competências não cognitivas, habilidades socioemocionais, competências sócioafetivas, competências pessoais, competências do século XXI, entre outros<sup>11</sup>. Assim sendo, baseia-se que a melhoria da aprendizagem surge em contextos de relacionamentos apoiadores, tornando esta aprendizagem mais desafiadora, envolvente e significativa, e comportamentos de risco, tais como: evasão escolar, uso de drogas e violência; podem ser afastados ou diminuídos quando essas crianças desenvolvem e trabalham suas competências socioemocionais ao longo dos anos<sup>12-15</sup>. De fato, crianças que estão na escola e possuem relacionamentos positivos com pares e professores,

são capazes de fazer e manter novas amizades, sentem-se mais positivas quanto à escola e participam mais do que crianças que não possuem essas características<sup>16</sup>.

As habilidades socioemocionais são definidas como particularidades individuais do sujeito que, decorrentes da interação mútua entre predisposições biológicas e condições ambientais, se manifestam em padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos. Essas habilidades têm um desenvolvimento contínuo através de experiências formais e informais de aprendizagem e podem repercutir em questões sociais e econômicas ao longo da vida do indivíduo<sup>17</sup>. Diferentemente das habilidades sociais, que referem-se às questões ligadas às interações sociais, as competências socioemocionais expandem-se a questões individuais, de ordem emocional, cognitiva, e comportamental<sup>18</sup>.

A integração dos aspectos afetivos, cognitivos e comportamentais são necessárias para o conhecimento, as habilidades e as atitudes que determinam as competências socioemocionais<sup>19</sup>. O constructo é dividido em dois domínios: (a) as competências intrapessoais que não são necessárias para o funcionamento global do indivíduo (p. ex. regulação emocional, estabelecimento de metas realistas, autocontrole, estratégias de enfrentamento e mentalidades positivas); e (b) as competências interpessoais que são essenciais para a interação com os outros (p. ex. comunicação, escuta, negociação, resolução de problemas e tomada de perspectiva)<sup>12,15</sup>.

Esta revisão de literatura teve como objetivo fazer o levantamento de publicações sobre as competências socioemocionais diante da relevância do constructo para a Psicologia. O intuito é a compreensão contemporânea desse conceito, e como ele se relaciona com os artigos publicados nos países Latinos. Além das questões de intervenção, já citadas, é importante saber quais instrumentos já reconhecidos são utilizados para a mensuração dessas competências.

## MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa possuiu o objetivo levantar a produção da comunidade científica disponibilizados pela *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), a partir da seleção de artigos nas bases de dados de resumos de literatura de periódicos, sem limitação de idiomas ou ano de publicação, empregando os descritores (*socio emotional competences*) ou (*social emotional skills*) como palavras-chave. Tendo em vista que muitos destes não focavam exatamente no tema de interesse, um aprimoramento da busca foi realizado com o objetivo de identificar aquelas publicações que verdadeiramente relacionavam-se ao tema pesquisado.

Desta forma, os resumos foram lidos, sendo escolhidos aqueles que incluíam o termo “*sócio-emotional*” no título ou resumo ou descritores.

Foram excluídos todos aqueles que não se relacionavam diretamente à temática pesquisada e não eram artigos (ex. notas técnicas e revisão). Como exemplo de trabalhos que foram ignorados temos: “*Seguridad de la diálisis peritoneal automatizada-DPA en niños por cuidadores primarios en casa*”; “*Conciencia política y liderazgo*”. Em relação ao idioma foram considerados apenas os trabalhos publicados em espanhol, inglês e português, sendo o idioma africâner desconsiderado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após consulta às bases de dados foram encontrados 65 artigos. A partir dos critérios de exclusão já mencionados, um total de 13 trabalhos científicos foram excluídos por não abordarem o tema proposto e 6 trabalhos desconsiderados por conta do idioma africâner. Restando 46 artigos que foram analisados e avaliados dentro dos critérios: anos de publicação, idioma, método, país da amostra, instrumentos utilizados e população estudada (Figura 1).

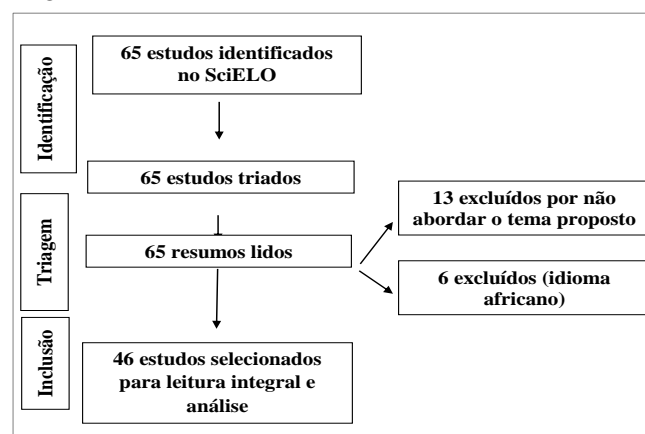
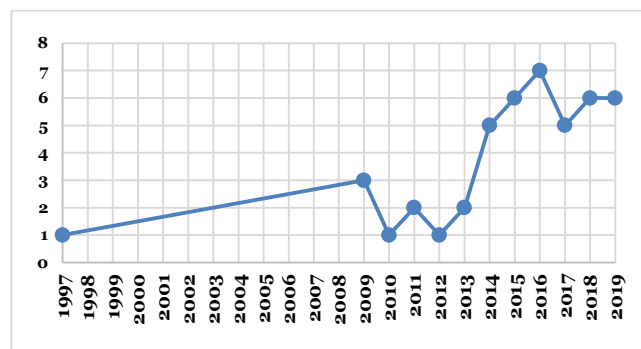


Figura 1: Fluxograma de procedimentos.

As análises demonstram um número inconsistente de publicações ao longo dos anos e de modo geral um pequeno número de artigos é encontrado nestes períodos (Figura 2). Nota-se um longo período sem publicações entre os anos de 1997 e o ano de 2009, seguida de variações durante os anos de 2010 e 2013. A partir do ano de 2014 houve um aumento no número de publicações seguido de um pico em 2016. Nos anos seguintes verificou-se uma queda. Corroborando com Dos Santos et al.<sup>20</sup> que destacam que apesar do crescimento nas publicações, o número de artigos encontrados por ano ainda é muito pequeno em comparação à outros descritores. A diversificação entre descritores e palavras-chave também pode ser um indicador para os dados encontrados<sup>21</sup>, uma vez que não existe um consenso quanto à escolha dessas terminologias, pautando uma controvérsia entre os pesquisadores para a discussão do constructo analisado, entendendo-se que habilidades e competências socioemocionais referem-se a um mesmo constructo<sup>22</sup>.

Em seguida as publicações foram analisadas

segundo o idioma de publicação. Os resultados mostraram que a maioria dos estudos foram publicados em espanhol (n= 29; 63%), seguidos do português (n=9; 19,5%) e em último lugar o inglês (n=8; 17,5%). Entretanto, este achado também demonstra a falta de internacionalização dos trabalhos da América-latina, que restringem seu alcance internacional (Tabela 1).



**Figura 2:** Número de publicações a respeito da temática socioemocional, por ano.

**Tabela 1.** Idioma das publicações a respeito da temática socioemocional

Idioma	n	%
Espanhol	29	63
Português	9	19,5
Inglês	8	18
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>100</b>

Posteriormente, os artigos foram analisados considerando-se a estrutura metodológica empregada. Em Psicologia, métodos distintos de pesquisa podem ser testados para diferentes tipos de teoria, que serão definidos de acordo com o delineamento da pesquisa<sup>23</sup>. Desta forma, analisando os dados foi possível identificar oito métodos diferentes, apontando para um domínio do método quantitativo, representando quando a metade dos trabalhos analisados. (n=22; 47,8%). Em seguida temos os trabalhos de intervenção (n=8; 17,4%), artigos qualitativos (n=5; 10,9 %), trabalhos teóricos e revisões de literatura (n=4; 8,7 % cada) e por último os artigos de estudo de caso, misto (trabalho qualitativo e quantitativo) e longitudinal (n=1; 2,2%) (Tabela 2).

**Tabela 2.** Método utilizado nas publicações

Método	n	%
Quantitativo	22	47,8
Intervenção	8	17,4
Qualitativo	5	10,9
Teórico	4	8,7
Revisão de literatura	4	8,7
Estudo de caso	1	2,2
Misto	1	2,2
Longitudinal	1	2,2
<b>Total</b>	<b>46</b>	<b>100</b>

Em seguida foi feito o levantamento dos países da amostra. Para esta análise foram excluídos os artigos teóricos e os de revisão de literatura que não possuem amostra, e, os demais foram utilizados (n=38). Em lugar de destaque está o Brasil (n=11; 28,9%), seguido pela Argentina e Espanha (n=6;

15,8% cada), em terceiro o México e Chile (n=5; 13,2% cada), já o quinto lugar é ocupado por Portugal (n=2; 5,3%), e nas últimas colocações estão Peru, Colômbia e Uruguai (n=1; 2,8% cada). Este achado demonstra o crescimento do interesse de pesquisadores de vários países acerca da temática (Tabela 3).

**Tabela 2.** Países da amostra

País da amostra	n	%
Brasil	11	28,9
Espanha	6	15,8
Argentina	6	15,8
México	5	13,2
Chile	5	13,2
Portugal	2	5,3
Peru	1	2,6
Colômbia	1	2,6
Uruguai	1	2,6
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>100</b>

Ainda sobre a amostra, as publicações foram categorizadas de acordo com a faixa etária dos participantes. Os resultados demonstram que a população adulta é a mais estudada (n=22; 57,9%) seguida de crianças (n=9; 23,7%), adolescente (n=6; 15,8%) e por um estudo com população mista de crianças e adolescentes (n=1; 2,6%). Os dados estão apresentados na Tabela 4.

**Tabela 4.** População estudada nas publicações na temática socioemocional.

População	n	%
Adultos	22	57,9
Crianças	9	23,7
Adolescentes	6	15,8
Crianças e adolescentes	1	2,6
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>100</b>

Os resultados contradizem os estudos que demonstram maior interesse na investigação das competências socioemocionais infantis. Nota-se maior interesse de investigação na população de crianças<sup>9,15</sup> e adolescentes<sup>24,25</sup>, principalmente em ambiente escolar<sup>26,27</sup> com o objetivo de analisar o desenvolvimento e identificar as estratégias podem ser utilizadas visando um desenvolvimento saudável e suas implicações no âmbito pessoal, acadêmico e profissional<sup>28</sup>. Outra explicação pode ser que os artigos analisados tratam das competências socioemocionais a partir da intervenção com de professores<sup>29</sup> e pais, e outros analisam essas competências no contexto organizacional, ou seja trabalhando diretamente com adultos<sup>30</sup>.

E finalmente, foram analisados os instrumentos utilizados nas pesquisas. Foram vistos 48 instrumentos. É notável destacar que alguns trabalhos se utilizaram de mais de um instrumento, e que questionários sociodemográficos foram desconsiderados. Na Tabela 5 é apresentado o detalhamento de cada instrumento, precisamente como citados nas publicações.

Apesar do grande número de instrumentos, somente quatro artigos abordam a temática de maneira direta: Trait Meta Mood Scale (TMMS-24),

Ages & Stages Questionnaires: Social-Emotional (ASQ:SE), SENNA 1.0 Inventory e Teachers' Perceptions of Socio-emotional Schooling Needs Inventory (TEPSSNI). Os outros medem constructos capazes de se relacionar as competências socioemocionais. Foram encontradas duas pesquisas brasileiras, empíricas, fazendo o uso dos instrumentos citados.

A pesquisa internacional de Gokiert et al.<sup>31</sup> sobre as medidas de avaliação socioemocional, apresentou 78 instrumentos para dirigidos somente à infância, o que demonstra um defasagem quando comparamos aos 48 instrumentos identificados nos artigos pesquisados, que abordam crianças, adolescentes e adultos.

O desenho de novas estratégias para promoção e desenvolvimento das competências socioemocionais é constituindo essencialmente pelas avaliações feitas sobre o assunto. Uma vez que consideramos as competências como mutáveis e permissíveis de mudança<sup>32</sup>, este estudo permite a atualização da temática.

## CONCLUSÃO

Com base nos trabalhos estudados, observa-se que a produção científica Ibero-Latina é ampla, bem como, cheia de detalhes, porém ainda insuficiente para estudar trabalhos teóricos e empíricos da temática das competências socioemocionais. A diversificação de países que estudam o constructo é observada, permitindo concluir que esta vem ganhando interesse internacionalmente ao longo dos anos. A revisão da literatura científica possuiu como objetivo a compreensão a respeito da extensão do tema das competências socioemocionais, tendo em vista apontar as principais vertentes e lacunas existentes. Algumas lacunas foram encontradas. Por tratar-se de uma base de dados Ibero-Latina, faz sentido, a grande maioria das produções na língua espanhola. Assim essas pesquisas não possuem um alcance internacional, ficando restrita à países que utilizam o idioma espanhol, restringindo o acesso a conteúdo de qualidade.

No que diz respeito à avaliação do constructo, apesar de um número considerável de instrumentos, percebe-se que não existe uma concordância, uma vez que em sua maioria, os instrumentos foram utilizados em apenas um único estudo. No âmbito nacional foi encontrado um inventário de produção brasileira (instrumento SENNA 1.0 Invenory) e outro que foi traduzido para a língua portuguesa (Ages & Stages Questionnaires: Social-Emotional (ASQ:SE), demonstrando a necessidade da evolução do campo da avaliação neste contexto.

Estudos futuros são necessários para a

atualização dos estudos, bem como funcionar de incentivo para a melhoria da aplicação, intervenção e mensuração das competências socioemocionais. Análise do estado da arte nas publicações permite conhecer o direcionamento dos trabalhos na área, denotando e reconhecendo a importância de pesquisas constantes que permitem a contínua atualização da produção científica.

Como principal dificuldade e limitação deste estudo podemos apontar a adversidade no processo de busca dos descritores, uma vez que cada país ou campo de estudo pode utilizar terminologias específicas, como a utilização dos termos *habilidades* ou *competências*, bem como *socioemocionais* ou *sociais e emocionais*, dificultando o levantamento de trabalhos relacionados ao constructo. Outro aspecto limitante a ser destacado é que somente uma base de dados eletrônica foi utilizada, de modo que incontáveis trabalhos que se relacionam com a área não foram apresentados.

## REFERÊNCIAS

1. Carvalho RS, Silva RRD. Currículos socioemocionais, habilidades do século XXI e o investimento econômico na educação: as novas políticas curriculares em exame. *Educ Rev.* 2017;63:173-90.
2. Smolka ALB, Laplane ALF, Magiolino LLS, Dainez D. O problema da avaliação das habilidades socioemocionais como política pública: explicitando controvérsias e argumentos. *Educ Soc.* 2015;36(130):219-42.
3. Gondim SMG, Morais FA, Brantes CAA. Socio-emotional competences: a key factor on the development of work competences. *Rev Psicol Organ Trab.* 2014;14(4):394-406.
4. Rosendo D, Lapa FB. Educação e(m) direitos humanos e BNCC: competências socioemocionais e ética ambiental. *Rev Espaço do Currículo.* 2018; 3(11):470-83.
5. Braga M, Pereira D, Simões C. Aprendizagem socioemocional: a intervenção psicomotora em meio escolar para a redução de problemas de comportamento e melhoria das competências acadêmicas. *Rev Psicol Criança e Adolescente.* 2016; 7(1/2):377-96.
6. Berry V, Axford N, Blower S, Taylor RS, Edwards RT, Tobin K et al. The Effectiveness and Micro-costing Analysis of a Universal, School-Based, Social-Emotional Learning Programme in the UK: A Cluster-Randomised Controlled Trial. *School Mental Health.* 2016;8(2):238-56.
7. Garcia LMR, Toni CGS, Batista AP, Zeggio L. Evaluation of the effectiveness of the fun FRIENDS Program. *Trends Psychol.* 2019;27(4):925-41.
8. Moy G, Polanin JR, McPherson C, Phan TV. International adoption of the Second Step



- program: Moderating variables in treatment effects. *School Psychology International*. 2018;39(4):333-59.
9. Gunter L, Caldarella P, Korth BB, Young KR. Promoting social and emotional learning in preschool students: A study of Strong Start Pre-K. *Early Childhood Educ J*. 2012;40(3):151-59.
  10. Lendrum A, Humphrey N, Wigelsworth M. Social and emotional aspects of learning (SEAL) for secondary schools: implementation difficulties and their implications for school-based mental health promotion. *Child Adolesc Ment Health*. 2013;18(3):158-64.
  11. Dos Santos MV. Construção de escala de indicadores socioemocionais em crianças e adolescentes [dissertação]. Campinas: Pontifícia Universidade Católica (PUC); 2016.
  12. Domitrovich CE, Durlak JA, Staley KC, Weissberg RP. Social-Emotional Competence: An Essential Factor for Promoting Positive Adjustment and Reducing Risk in School Children. *Child Dev*. 2017;88(2):408-16.
  13. Epstein JA, Griffin KW, Botvin GJ. Competence skills help deter smoking among inner city adolescents. *Tob Control*. 2000;9(1):33-9.
  14. Trentacosta CJ, Fine SE. Emotion knowledge, social competence, and behavior problems in childhood and adolescence: a meta-analytic review. *Soc Dev*. 2010;19(1):1-29
  15. Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning . (2013). 2013 CASEL guide: Effective social and emotional learning programs—Preschool and elementary school edition. Chicago, IL: Author. Retrieved from <http://casel.org/wp-content/uploads/2016/01/2013-casel-guide-1.pdf>
  16. Denham SA, Bassett HH, Mincic M, Kalb S, Way E, Wyatt T et al. Social-Emotional Learning Profiles of Preschoolers' Early School Success: A Person-Centered Approach. *Learn Individ Differ*. 2012;22(2):178-89.
  17. De Fruyt F, Wille B, John OP. Employability in the 21st Century: Complex (Interactive) Problem Solving and Other Essential Skills. *I-O Psychology*. 2015;8(2):276-81.
  18. Damásio BF. Mensurando Habilidades Socioemocionais de Crianças e Adolescentes: Desenvolvimento e Validação de uma Bateria (Nota Técnica). *Trends Psychol*. 2017; 25(4):2043-50.
  19. Greenberg MT, Weissberg RP, O'Brien MU, Zins JE, Fredericks L, Resnik H, Elias MJ. Enhancing school-based prevention and youth development through coordinated social, emotional, and academic learning. *Am Psychol*. 2003; 58(6-7):466-74.
  20. Santos MV, Silva TF, Spadari GF, Nakano TC. Competências Socioemocionais: Análise da Produção Científica Nacional e Internacional Socioemotional Skills Analysis of Brazilian and International Scientific Production. *Gerais Rev Interinst Psicol*. 2018;11(1):4-10.
  21. Brandau R, Monteiro R, Braile DM. (2005). Importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos. *Rev Bras Cir Cardiovasc*. 2005;20(1):VII-IX
  22. Primi R, Santos AAA, Vendramini CM, Taxa F, Muller FA, Lukjanenko MF, Sampaio IS. Competências e habilidades cognitivas: diferentes definições dos mesmos construtos. *Psic: Teor e Pesq*. 2001;17(2):151-59.
  23. Breakwell GM, Rose D. Teoria, método e delineamento de pesquisa. In Breakwell GM, Fife-Schaw C, Hammond S, Smith JA (Eds.), *Métodos de pesquisa em Psicologia*. 3.ed. Porto Alegre: Artmed. p.22-41.
  24. Taylor RD, Oberle E, Durlak JA, Weissberg RP. Promoting Positive Youth Development Through School-Based Social and Emotional Learning Interventions: A Meta-Analysis of Follow-Up Effects. *Child Dev*. 2017;88(4):1156-71.
  25. Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning . (2015). 2015 CASEL guide: Effective social and emotional learning programs—Middle and high school edition. Chicago, IL: Author. Retrieved from <https://casel.org/middle-and-high-school-edition-casel-guide/>
  26. Coelho VA, Marchante M, Sousa V, Romão AM. Programas de intervenção para o desenvolvimento de competências socioemocionais em idade escolar: uma revisão crítica dos enquadramentos SEL e SEAL. *Aná Psicologica*. 2016;34(1):61-72.
  27. Denham SA. Assessment of SEL in educational contexts. In: Durlak JA, Domitrovich CE, Weissberg RP, Gullotta TP (Eds.), *Handbook of social and emotional learning: research and practice* New York, NY: The Guilford Press; 2015. p.285-300.
  28. Brackett MA, Rivers SE, Salovey P. Emotional intelligence: Implications for personal, social, academic, and workplace success. *Soc Personal Psychol Compass*. 2011;5(1):88-103.
  29. Poulou M. Teacher-Student Relationships, Social and Emotional Skills, and Emotional and Behavioural Difficulties. *IJEP*. 2015;4(1):84-108.
  30. Gomide CP, Alves AFG. A Importância do desenvolvimento de aspectos socioemocionais para a gestão do conhecimento nas organizações. *Revista Triângulo*, 2018;10(2).
  31. Gokiart RJ, Georgis R, Tremblay M, Krishnan V, Vandenberghe C, Lee C. Evaluating the adequacy of social-emotional measures in early childhood. *J Psychoeduc Assess*. 2014;32(5):441-54.
  32. Jones S, Brush K, Bailey R, Brion-Meisels G, McIntyre J, Kahn J et al. Navigating social &

emotional learning from the inside out: a practical resource for schools & OST providers. Harvard Graduate School of Education, (March), 349. Retrieved from <https://www.wallacefoundation.org/knowledge-center/Documents/Navigating-Social-and-Emotional-Learning-from-the-Inside-Out.pdf>.

#### **CONFLITO DE INTERESSES**

---

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

#### **AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA**

---

**Cíntia Canato Martins**

Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Curso de Pós-Graduação em Psicologia,  
Centro Ciências da Vida  
Avenida John Boyd Dunlop, s/n.  
13060-904, Campinas-SP, Brasil  
e-mail:c.cm1@puc-campinas.edu.br

**Submetido em 24/04/2020**

**Aceito em 28/08/2020**